

Redes sociais de uma associação de profissionais liberais na construção do capital social e intelectual

Social networks of an association of liberal professionals in building social and intellectual capital

Simone Boruck Klein¹ , Eda Cristina Benkedorf²  e Delci Grapégia Dal Vesco³ 

¹Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), mestre em Administração pela Fundação Dr. Pedro Leopoldo e Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Paraná (Unioeste), email: simoneboruck@uol.com.br

²Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), email: edacristina72@gmail.com

³Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), doutora em Contabilidade e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), email: delcigrape@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi realizar o mapeamento e análise de redes sociais (SNA- Social Network Analysis) de uma Associação de Contabilistas de Marechal Cândido Rondon- ACOMAR para identificar se existem contribuições para o capital social e o capital intelectual dos associados. Esta pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem qualitativa, e utilizou-se do método de estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, observação participante e análise documental, para análise dos dados foi utilizado análise de redes sociais (SNA) com auxílio do programa Ucinet 6.658 para Windows e análise do discurso nas entrevistas e documentos. Como resultado da pesquisa, identificou-se que a rede da Associação dos Contabilistas de Marechal Cândido Rondon - ACOMAR é composta por 46 atores distribuídos em 319 laços de relação. A densidade da rede é de 15,41%, o que a classifica como de média densidade. A contribuição ao desenvolvimento do Capital Social e Capital Intelectual dos associados ocorre por intermédio de eventos instrucionais e sociais e por conexões com entidades influentes no município. Para os atores, a rede contribui satisfatoriamente para o desenvolvimento do Capital Social e Capital Intelectual.

Palavras-chave: Capital Social. Capital Relacional. Teoria Ator-Rede. Associação de Profissionais.

ABSTRACT

The objective of this research was to carry out the mapping and analysis of social networks (SNA- Social Network Analysis) of an Association of Accountants of Marechal Cândido Rondon-ACOMAR to identify if there are contributions to the social capital and the intellectual capital of the members. This research is classified as descriptive, with a qualitative approach, and used the case study method. Data collection took place through interviews, participant observation and document analysis, for data analysis, social network analysis (SNA) was used with the aid of the Ucinet 6,658 program for Windows and discourse analysis in interviews and documents. As a result of the research, it was identified that the network of the Association of Accountants of Marechal Cândido Rondon - ACOMAR is composed of 46 actors distributed in 319 ties of relationship. The density of the network is 15.41%, which classifies it as medium density. The contribution to the development of the Social Capital and Intellectual Capital of the associates occurs through instructional and social events and through connections with influential entities in the municipality. For the actors, the network contributes satisfactorily to the development of Social Capital and Intellectual Capital.

Keywords: Social Capital. Relational Capital. Actor-Network Theory. Professional Association.

1 INTRODUÇÃO

O capital social tem sido foco de estudos em diversas áreas de conhecimento, isto porque abrange práticas, valores e formatos sociais diversos. Uma das configurações a qual o capital social é investigado é a metodologia de análise das redes sociais, em que as relações sociais possuem valor por si próprias (ROSSONI; ARANHA; MENDES-DA-SILVA, 2018). O capital relacional, uma das dimensões do capital social, pode impactar na criação de captura de valor (BYUN; FRAKE; AGARWAL, 2018).

Além disto, o movimento de configurações de uma sociedade em rede tem crescido devido às confluências de saberes, de informação e de poderes entre os atores (CANCLINI, 2005).

As redes podem ser vistas de forma abrangente pela lente da teoria ator-rede (TAR), na qual as redes são compostas de atores humanos e não humanos que constroem a realidade que nos cercam (LATOURETTE, 2001).

Para fundamentar este trabalho, utilizou-se da teoria do ator-rede (TAR) além dos conceitos de capital social e capital intelectual, com suas respectivas dimensões. A lacuna teórica encontrada apresenta sua ênfase para a interconexão existente entre a dimensão de capital social relacional (pertencente ao capital social) e capital relacional (pertencente ao capital intelectual) no estudo de redes sociais. Como contribuição empírica, busca-se fornecer conhecimento de como criar valor em rede em associações sem fins lucrativos. “A criação de valor é o fundamento das estratégias, e surge a partir do capital social bem delineado, que será uma ponte ao capital intelectual, que por sua vez produz um novo valor (NAHAPIET; GHOSHAL; 1997).

O objetivo deste trabalho foi realizar o mapeamento e análise de redes sociais (SNA- Social Network Analysis) de uma Associação de Contabilistas de Marechal Cândido Rondon (ACOMAR) e identificar se existem contribuições para o capital social e o capital intelectual dos associados. Para isto foi realizado a análise da rede social (SNA) da Associação e por meio de entrevista foi levantado a percepção dos atores na dinâmica de criação de valor para o capital social e o capital intelectual. Para atingir este objetivo emergiu-se a seguinte pergunta: **Como a rede ACOMAR contribui no desenvolvimento do capital social e intelectual de seus atores?**

Este estudo contempla esta introdução, o referencial teórico que apresenta os conceitos e estruturas dimensionais do capital social e do capital intelectual e os fundamentos da teoria ator-rede, em seguida é apresentada a metodologia, os resultados e análises e termina com as considerações finais sobre esta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E ESTRUTURAS DO CAPITAL SOCIAL

Diferentes matrizes epistemológicas formam conceitos distintos de capital social. Alguns conceitos clássicos do capital social como os de Bourdieu (1979), Coleman (2000) e Putnam (2000) demonstram que os enfoques podem ser relacionais, coletivos e generalizados. Para Bourdieu (1979), capital social é visto como uma propriedade dos atores, como relações que permitem que indivíduos ou grupos troquem recursos ou reconhecimento. Para Coleman (2000), o enfoque sai do indivíduo, e o capital social é conceituado como um conjunto de elementos que formam uma estrutura social, servindo de caminho para o alcance dos objetivos individuais. Segundo Putnam (2000), o capital social facilita as ações coletivas pois compõe uma organização social.

O capital social pode ser abordado como um construto multidimensional. Três dimensões são atribuídas a ele, que são: dimensão estrutural, dimensão cognitiva e dimensão relacional. Essas dimensões são formadas com características distintas que se integram para formação do capital social.

O capital social estrutural é a dimensão que aborda aspectos referentes à rede de contatos e sua natureza. A abordagem estruturalista de Granovetter (1998) explica muito dessa dimensão, pois enfatiza que todas as ações econômicas dos atores partem da estrutura da rede e dos vínculos sociais que dão sustentação ao longo do tempo. Para ele, o mercado não é formado de organizações isoladas, mas de aglomerados que formam uma estrutura de rede que é promotora do capital social. Esta dimensão sofre intervenções de diversas fontes, que podem ser: formas de governança, ação do poder local e contexto institucional (PROVAN; FISH; SYDOW, 2007). A facilidade e a flexibilidade de trocar recursos são analisadas por esta dimensão (NAHAPIET; GHOSHAL, 2000). Outras características são: número de vínculos, frequência e intensidades das interações, nível de conectividade, se direto ou indireto, e hierarquia, interna ou externa (BOCIGAS; LOPÉZ; SÁEZ, 2010).

O capital social cognitivo apresenta-se como uma dimensão cognitiva do capital social que aborda representações e interpretações comuns, são semelhanças na cultura organizacional, filosofia de negócios, ideologias, objetivos e visões organizacionais (NAHAPIET; GHOSHAL, 2000). A dimensão estrutural do capital social é uma facilitadora das ações coletivas, já a dimensão cognitiva do capital social predispõe as pessoas mentalmente para uma ação (ATRIA, 2003).

Já o capital social relacional é a dimensão que está embasada em elementos como: confiança, obrigações e identificações entre os indivíduos (NAHAPIET; GHOSHAL, 2000). A confiança, que implica respeito mútuo, é resultado da ação coletiva que quando bem implementada capital social relacional e maiores níveis de cooperação. Esta cooperação é fundamentada pela reciprocidade entre atores da rede e trata-se de um comportamento simétrico (ONYEIWU; JONES, 2003). Para Bocigas *et al.* (2010) a confiança divide-se em específica, onde existem interações prévias e histórias similares, e na generalizada, onde as normas e identidade são coletivas.

2.2 CAPITAL INTELECTUAL E SUAS DIMENSÕES

A partir da consolidação da era do conhecimento, o capital intelectual ganhou espaço e passou a ser um importante componente das organizações. Pode-se definir capital intelectual como o conjunto de ativos intangíveis de uma organização, o capital intelectual tem se destacado como detentor de vantagem competitiva além de ser um transformador das formas de produção, de se fazer negócios, estabelecer estratégias e conduzir pessoas (STEWART, 1998; VAZ, *et al.*, 2015). Analisar e investir no capital intelectual (ativos intangíveis), tem fornecido aumento da produtividade do trabalho e têm se mostrado grandes fontes de desempenho econômico (OECD, 2010).

Os modelos que classificam as dimensões do capital intelectual trazem em sua grande maioria as dimensões de capital humano, capital estrutural e capital relacional (BONTIS, 1998). O capital humano é a capacidade necessária para que os indivíduos ofereçam soluções aos clientes, representa o valor dos conhecimentos e dos talentos (BONTIS, 2001). No entanto, para compartilhar, transmitir e alavancar o conhecimento é necessário a utilização de ativos estruturais como laboratórios, sistemas de informações, conhecimento dos canais de distribuição que transformam o saber individual em benefícios de toda a empresa, ou seja, em capital estrutural. O capital estrutural é a espinha dorsal da própria empresa, que envolve sua capacidade organizacional, incluindo seu planejamento administrativo e sistemas de controles, processos, redes funcionais, políticas e até mesmo sua cultura, ou seja, tudo o que auxilia uma empresa a gerar valor (BONTIS, 2000; BUENO *et al.*, 2003). Compreender que sistemas internos, redes e cultura são ativos valiosos concentra a atenção da organização em se assegurar de que estes ativos se apreciem e adicionem valor, em vez de permitir que eles declinem ou fiquem estagnados em face de políticas

inapropriadas e a esforços estratégicos insalubres (PACHECO, 2005). O capital relacional é aquele responsável pelas relações internas e externas da organização, ou seja, todas as relações (de mercado, de poder e de cooperação) estabelecidas entre empresas, instituições e pessoas, originadas a partir de um forte sentimento de pertença e de uma capacidade altamente desenvolvida de cooperação, de pessoas e/ou de instituições semelhantes (FERENHOF; BIALECKI; DURST, 2014).

Neste trabalho, a dimensão do capital relacional é privilegiada, por analisar e desenvolver as relações sociais existentes entre os atores. Uma das principais razões que os atores participam de alianças é para aprender e criar capacidades por meio das alianças estabelecidas (KALE; SINGH; PERLMUTTER, 2000). O capital relacional pode ser definido como as relações de trocas efetivas, difíceis de serem mensuradas, mas fundamentais às organizações, são relacionamentos que geram valor para todos os stakeholders comprometendo as duas faces, internas e externas (PABLOS, 2004).

2.3 FUNDAMENTOS DA TEORIA ATOR-REDE

A teoria ator-rede (TAR) ou *actor-network theory* (ANT) teve sua gênese na França, em meados de 1980. Apresenta-se com uma nova perspectiva de teoria social, onde os grandes construtos das ciências sociais, como por exemplo: estrutura, tamanho, poder, agência, não são mais vistos como elementos das causas das transformações sociais e técnicas, mas, segundo esta teoria, esses elementos podem ser o efeito, ou seja, consequências temporárias de redes relacionais heterogêneas (VALADÃO; NETO; ANDRADE, 2018). Esta teoria busca verificar e entender as interações entre atores humanos e não humanos num determinado campo ou contexto, pressupondo existir inúmeras atribuições e competências em cada componente (CALLON, 1999), porém, sem buscar intencionalidade e desvendar origens e fontes de ação (VALADÃO *et al.*, 2018). Para Murro (2015), a teoria ator-rede busca uma configuração dinâmica à realidade e seu ordenamento e é movida por mecanismos de ação que partem de qualquer um dos componentes. A ação deve ser representada como um nó ou como um aglomerado de agências complexas (LATOUR, 2005). Para a TAR, a realidade é resultado de convenções, interações e ações dos atores-redes e não uma existência dada *a priori*” (VALADÃO *et al.*, 2018).

As perspectivas da teoria ator-rede surgiram com o objetivo de descrever sistemas sociais heterogêneos e híbridos, que relacionam humanos e não-humanos (objetos, instituições, documentos, regras, etc.) e estes atores se tornam dependentes uns dos outros. Argumenta-se que quando se pensa, age, ama, ou seja, características atribuídas aos seres humanos, estes atributos são gerados em redes, e por isto, no termo ator-rede, um ator é também uma rede (LAW, 1992). Conforme a teoria, qualquer elemento que influencie ou crie impacto em outro é um ator em uma rede, corroborando com sua construção ou desconstrução (LATOURE, 2001).

Associações entre atores humanos e não humanos, mediados por agentes que buscam cumprir uma determinada missão, constroem a realidade (LATOURE, 2005). Segundo Law (2009), para que se possa cumprir uma missão, o processo de translação é necessário. A translação são as cadeias heterogêneas formadas pelas associações, onde os atores se deslocam e traduzem os seus inúmeros interesses. O processo de translação significa deslocar, impelir e criar uma ligação entre elementos que não existia antes e que em determinado momento modifica os dois originais (LAW, 2009). Este processo demonstra como os atores se configuram e se aliam em uma rede sociotécnica (PORTO DE ALBUQUERQUE, 2012).

Para análise das configurações de redes são necessários quatro subprocessos: problematização, atração de interesses, recrutamento e mobilização (CALLON, 1986). Na primeira fase, problematização, define-se os atores das redes e suas identidades e se estabelece os pontos de passagem obrigatória na construção das redes. Na segunda fase, atração de interesses, busca-se interesses sólidos e de atração, o processo de engajamento é investigado, fixa-se os objetivos dos principais atores e desvia-se de associações e objetivos oponentes. Na terceira fase, recrutamento, atribui-se papéis aos atores, onde se define a identidade dos agentes e desenvolve-se um conjunto de estratégias: como, sedução, transação e consenso, buscando assim o engajamento (ADACHI, 2011). Na quarta fase, mobilização dos aliados, escolhe-se porta-vozes e intermediários, os atores humanos e não humanos se realinham, e existe um ajuste na estrutura de formação das redes (CALLON, 1986). Este processo não se configura como linear, as fases se alimentam mutuamente reconfigurando-se no tempo e no espaço e a estabilização ocorre quando não são mais solicitadas traduções pelos atores das relações (MARTINS, 2011). Traduções já efetuadas, fornecem alto grau de irreversibilidade e tornam-se difíceis de serem rompidas (LATOURE, 1999). Quando se busca verificar como se configuram as redes, é necessário seguir os atores nas relações e interações com outros agentes, para analisar, segundo a visão dos atores como ocorrem as alianças e a coletividade (LATOURE, 2005), porém, ao olhar para o passado, torna-se difícil seguir as ações, por isto

investigações dos fatos por meio de relatórios, entrevistas, artigos, documentos são caminhos possíveis para a pesquisa (LATOURE, 1996).

Ao se utilizar da TAR como lente teórico-metodológica para um estudo, pressupostos ontológicos e epistemológicos necessitam ser considerados, princípios como da irreducibilidade e da simetria devem ser observados (VALADÃO *et al.*, 2018). O princípio da irreducibilidade para a TAR é que nenhuma coisa é redutível a outra, “não devemos, de início, limitar o tipo de seres existentes no mundo social [...], “o número de atores precisa ser aumentado; o leque de agências que levam os atores a agir, expandido (LATOURE, 2012, p. 201). No princípio da irreducibilidade, não se busca impor restrições às explicações que devem ser buscadas nas práticas, considerando adequadamente a “metafísica prática” dos atores (LATOURE, 2012), isto proporciona menor risco de forçar equivalências (LATOURE, 2001), não se agrega, não se categoriza e não se reduz (VALADÃO *et al.*, 2018). O outro princípio que deve ser preservado nas pesquisas de TAR é a simetria. A simetria opõe-se a “perspectivas analíticas alicerçadas na divisão objetivo/objetivo, tais quais o realismo empírico e o construtivismo” (VALADÃO *et al.*, 2018), rompe-se com as dicotomias de verdade/falsidade, organismo/máquina, humano/não humano, materialidade/sociabilidade (CAMILLIS; BUSSULAR; ANTONELLO, 2013) bem como recusa-se a explicar tudo com o olhar social buscando capturar variações no campo empírico, não se explicam seres ou fatos em repertórios distintos (VALADÃO *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a análise de redes sociais (SNA- *Social Network Analysis*) que se caracteriza como uma ferramenta metodológica de origem multidisciplinar para abordagem de fenômenos políticos, sociais e econômicos e tem como vantagem singular a formalização gráfica e quantitativa de conceitos abstraídos da realidade social (SOUZA; QUANDT, 2008). Uma das particularidades da SNA é o foco na perspectiva relacional dos dados coletados e da interação entre unidades independentes (WASSERMAN; FAUST, 1994). Utilizou-se especificamente da análise gráfica descritiva, sem aprofundamento estatístico e probabilístico usados para teste de hipóteses ou análise de redes multirelacionais (SOUZA; QUANDT, 2008). Em conjunto à análise de rede, utilizou-se procedimentos do método qualitativo como: entrevista semi-estruturada, observação participante e análise documental, visto serem estes

procedimentos que analisam comportamentos, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Conjuntamente, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso único (STAKE, 2007) que tem como unidade de análise a rede dos atores da Associação dos Contabilistas de Marechal Cândido Rondon (ACOMAR) já a unidade de observação é são os próprios atores. A população da pesquisa consiste em um senso, visto a realização da pesquisa com todos os representantes legais ou responsáveis locais pelas entidades mencionadas compondo 100% da rede de atores da ACOMAR. Esta rede compõe-se dos associados internos da entidade além das interações externas formada por entidades do município de Marechal Cândido Rondon, Paraná, que fazem parte da rede de relacionamentos e atividades da ACOMAR, listadas a seguir: Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon - ACIMACAR, Núcleo de Profissionais da Contabilidade; Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon; Colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste; Observatório Social; Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná – SESC-PR, Comitê Gestor da Cidade Empreendedora e Conselho de Desenvolvimento de Marechal Cândido Rondon - CODEMAR, além da rede interna composta pelos associados da entidade. Para a análise dos dados de rede, utilizou-se do auxílio do programa *Ucinet 6.658 para Windows (Software for Social Network Analysis)* que gerou um sociograma de mapeamento da rede. Na análise das entrevistas e documental utilizou-se da análise do discurso (WODAK; MEYER, 2009).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação estudada possuiu 31 profissionais que integram seu quadro associativo, e que formam a rede interna de relacionamento da Associação. A interação entre a ACOMAR e os seus associados dá-se por meio de cursos e eventos que ela realiza e de eventos estaduais e nacionais promovidos pelos órgãos de classe e sindicatos. O objetivo desse estudo de caso é analisar as trocas existentes na rede de profissionais liberais de contabilidade no município de Marechal Cândido Rondon com foco nas interações internas (associados) e externas (componentes da rede da Associação).

A finalidade da ACOMAR é promover o estudo, coordenação, proteção e colaboração com os poderes públicos e demais associações no interesse dos contabilistas; a representação dos interesses individuais dos contabilistas associados perante as autoridades administrativas e judiciárias; e a colaboração dos associados face às ações governamentais e aos órgãos técnicos e consultivos, no estudo e busca de solução dos problemas e dúvidas relacionadas à categoria profissional. Para se manter financeiramente, seus associados contribuem com uma anuidade, e ocorre a realização de cursos, os quais são abertos para a comunidade, a qual paga uma taxa de inscrição para participar nos cursos; para os associados quites com suas obrigações, a inscrição é gratuita visando o fortalecimento da associação e o desenvolvimento profissional de cada associado, a ACOMAR incentiva a participação dos mesmos em eventos estaduais e nacionais promovidos pelos órgãos de classe (Conselho Regional de Contabilidade do Paraná – CRC-PR, e Conselho Federal de Contabilidade - CFC) e pela federação e sindicatos da área contábil. Esse incentivo dá-se por meio de subsídio de 50% das inscrições nos eventos. Por meio da pesquisa documental constatou-se que são realizadas em média 3 cursos ao ano, gerando dessa forma recursos financeiros para serem reinvestidos na qualificação e desenvolvimento dos associados.

Consta em seu quadro associativo, 31 profissionais, sendo eles: 17 homens e 14 mulheres, e a faixa de idade predominante é dos 47 a 57 anos, conforme Figura 1.

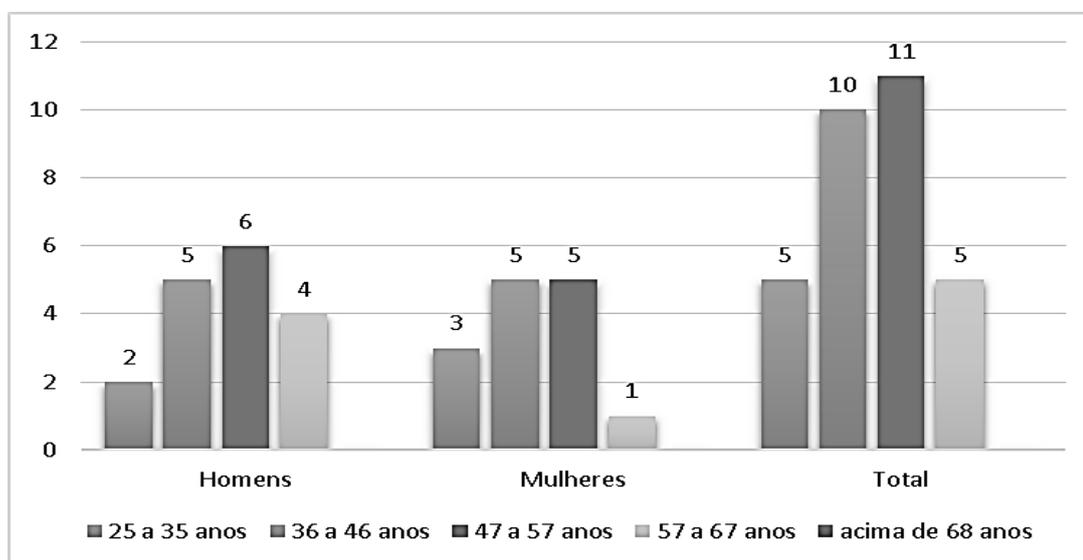


Figura 1- Perfil Demográfico da Rede Interna da ACOMAR
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.2 INTERAÇÕES DE VALOR DA REDE E SEUS OBJETIVOS

As interações existentes na rede interna ocorrem por intermédio de eventos e eles podem ser classificados em eventos instrucionais e eventos sociais. Os eventos instrucionais são de âmbito nacional e estadual, promovidos pelos órgãos de classe, e ocorrem predominantemente de dois em dois anos. Os cursos de atualização profissional, nas áreas de legislação fiscal e recursos humanos são realizados duas vezes ao ano cada um, em virtude da dinâmica de mudanças legais que ocorrem constantemente em nossas leis regulamentares.

Já os eventos sociais, ocorrem, em datas comemorativas e reúnem os associados para fortalecer os laços de relações na rede interna da Associação e criar um capital relacional e social mais sólido entre os associados.

Na Tabela 1, é demonstrado a quantidade de participantes nos eventos, a periodicidade que ocorrem os eventos e o incentivo financeiro proporcionado pela Associação.

Tabela 1 - Eventos versus Média de participantes nos últimos 5 anos

Participação em Eventos	Participantes	Periodicidade	Incentivo Financeiro
Eventos de Classe a nível Estadual	17	1 vez ao ano	50% da inscrição
Eventos de Classe Nacional	5	1 vez a cada 2 anos	50% da inscrição
Declare Certo	13	1 vez ao ano	Gratuito
Cursos de Atualização Fiscal	24	2 vezes ao ano	Gratuito
Cursos de Atualização de Recursos Humanos	24	2 vezes ao ano	Gratuito
Festiva de Natal	21	1 vez ao ano	Gratuito
Dia do Contador	15	1 vez ao ano	Gratuito
Dia do Trabalho	11	1 vez ao ano	Gratuito

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As interações externas da Associação ACOMAR constituem-se de parcerias formalizadas por intermédio de convênios e convites e ocorrem por meio de participação do Presidente da entidade nos grupos de trabalho junto a Prefeitura Municipal, nas Secretarias da Fazenda e da Secretaria de Indústria e Comércio, assim como, junto a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campos de Marechal Cândido Rondon, onde participa dos eventos promovidos pelo Colegiado de Ciências Contábeis e auxilia com palestrantes em eventos do segmento de ciências contábeis. Em decorrência desta interação com a Unioeste, e com o objetivo de criar valor para as duas instituições foi desenvolvido um projeto de extensão, que é o Site do Colegiado de Ciências Contábeis, o qual possuiu informações pertinentes a profissão e teve seu financiamento suportado pela Associação. Ele é utilizado pelos acadêmicos professores do colegiado de ciências contábeis,

para fins pedagógicos e é utilizado pelos associados da ACOMAR para acesso às notícias, e ao canal de oferta de empregos.

Outras entidades que também compõe a rede externa da ACOMAR são: ACIMACAR; Núcleo de Profissionais da Contabilidade; Observatório Social; SESCAP-Sindicato dos Escritórios Contábeis e CODEMAR-Conselho de Desenvolvimento.

Apresenta-se na Tabela 2 as interações externas da ACOMAR que são desenvolvidas por intermédio de parcerias e convênios.

Tabela 2- Interações Externas e Criação de Valor da Rede

Parcerias da ACOMAR	Evento	Participantes	Periodicidade	Recursos compartilhados
Prefeitura- Sec. Fazenda	Cidade	Presidente	1 vez ao mês	Recursos humanos
	empreendedora			
Prefeitura-Sec. Ind. e Com	CODEMAR	Presidente	1 vez ao mês	Recursos humanos
Unioeste-Colegiado	Eventos do	Presidente e	2 vezes ao ano	Recursos didáticos
C.Contábeis	curso	associados		
Unioeste- Site do Colegiado	Site	Associação	1 vez ao ano	Recursos tecnológicos/financeiros
Observatório Social	Reunião	Presidente	4 vezes ao ano	Recursos humanos
ACIMACAR- Assoc.	Reunião/Evento	Presidente	1 vez ao mês	Recursos humanos/didáticos
Comercial				
Núcleo de Profissionais da Cont.	Reunião	Presidente	1 vez ao mês	Recursos humanos/didáticos

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Buscou-se investigar as participações dos integrantes da ACOMAR e seus relacionamentos, participações em outras entidades e cooperativas, para averiguar as interações de valores que são criadas. Alguns associados da ACOMAR ocupam cargos nas diretorias de outras entidades, como presidentes, secretários, tesoureiros, no conselho de administração e/ou no conselho fiscal. As associações citadas foram: Rotary Clubs, Lions Clube, JCI – Junior Chamber International, Loja Maçônica, Associação dos Ciclistas de Marechal Cândido Rondon, Grupo de Escoteiros 25 de Julho, Iguassu IT, e as Cooperativas de Crédito Sicredi e Sicoob. Dispondo por base as informações extraídas dos questionários aplicados, e a utilização do software Ucinet, foi possível entender como os atores se relacionam, e quais os atributos e características formam a rede ACOMAR. A Figura 2 apresenta alguns dados da rede:

Quantidade de Atores	Densidade da Rede	Número de Relações
46	15,41%	2.070

Figura 2 :Atributos da Rede ACOMAR

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Esta rede pode ser classificada como ampla, devido o número de 46 atores, porém apresenta-se como uma rede de densidade intermediária com 15, 41% e, o número de laços é de 319, de 2.070 relações possíveis totais entre os atores, caracterizando-se como uma rede de média densidade em virtude das quantidades de ligações (CLARK, 2006). Marteleto e Tomaél (2005) ressaltam que essa é uma das métricas mais amplas da estrutura de rede social ao explicitar o número de ligações existentes no momento em que a rede é mapeada. Quanto maior o número de ligações entre os atores, mais densa é a rede. E também quanto maior a densidade, maior a coesão entre o grupo. (HATALA, 2006).

A rede de relacionamentos da ACOMAR tem um fluxo das informações bidirecional, ou seja, que sai de duas direções, como se observa na Figura 3.

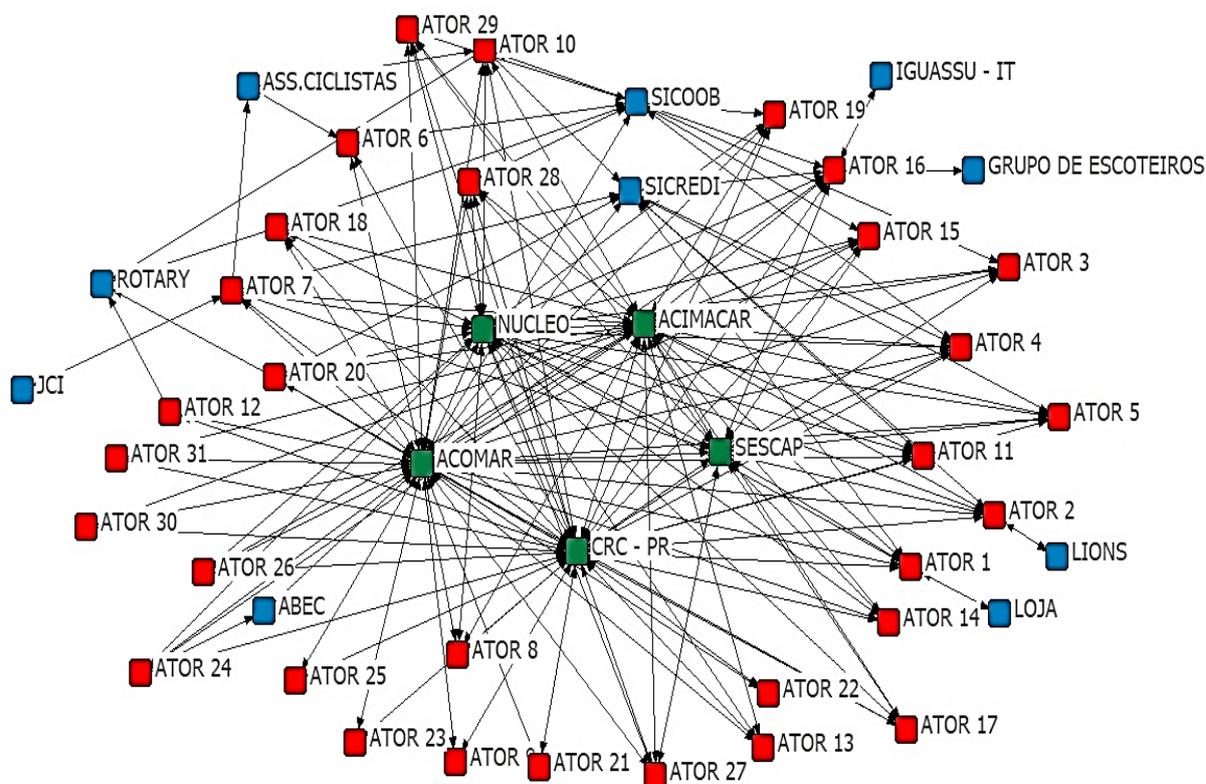


Figura 3: Centralidade das relações da Rede da ACOMAR
 Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 3, apresenta-se o resultado de centralidade para cada autor, isto significa que um autor, que possua uma grande centralidade está em contato direto e adjacente com os muitos outros atores, e é reconhecido como um grande canal de informações. Por outro lado, atores com baixa centralidade são periféricos na rede, sendo que se removidos não trazem efeitos significativos nesta rede (FREITAS; PEREIRA, 2005). Os dados da Tabela 3 mostram, o Grau de Entrada e de Saída

de todos os nós existentes na rede. As duas últimas colunas, Grau de Saída Normalizado e Grau de Entrada Normalizado, representam o percentual dos referidos graus.

Tabela 3 - Resultados de centralidade para cada ator

Atores	Grau de Saída	Grau de Entrada	Grau de Normalizado	Grau de Entrada Normalizado
ACOMAR	37	38	82,2%	84,4%
CRC- PR	35	35	77,8%	77,8%
ACIMACAR	28	28	62,2%	62,2%
Núcleo	26	26	57,8%	57,8%
Sescap	15	16	33,3%	35,6%
Sicoob	10	10	22,2%	22,2%
Sicredi	9	10	20,0%	22,2%
Ator 16	9	9	20,0%	20,0%
Ator 01	7	7	15,6%	15,6%
Ator 07	8	7	17,8%	15,6%
Ator 04	7	7	15,6%	15,6%
Ator 02	7	6	15,6%	13,3%
Ator 10	7	6	15,6%	13,3%
Ator 05	6	6	13,3%	13,3%
Ator 28	6	6	13,3%	13,3%
Ator 15	6	6	13,3%	13,3%
Ator 20	6	5	13,3%	11,1%
Ator 18	6	5	13,3%	11,1%
Ator 28	6	5	13,3%	11,1%
Ator 29	6	5	13,3%	11,1%
Ator 03	5	5	11,1%	11,1%
Ator 11	5	5	11,1%	11,1%
Ator 14	5	5	11,1%	11,1%
Ator 17	5	5	11,1%	11,1%
Ator 19	5	5	11,1%	11,1%
Ator 24	5	5	11,1%	11,1%
Ator 27	5	5	11,1%	11,1%
Ator 08	4	4	8,9%	8,9%
Ator 13	4	4	8,9%	8,9%
Ator 26	4	4	8,9%	8,9%
Ator 06	3	4	6,7%	8,9%
Rotary	4	4	8,9%	8,9%
Ator 30	3	3	6,7%	6,7%
Ator 31	3	3	6,7%	6,7%
Ator 12	2	2	6,7%	4,4%
Ator 9	3	2	4,4%	4,4%
Ator 21	2	2	4,4%	4,4%
Ator 22	2	2	4,4%	4,4%
Ator 23	2	2	4,4%	4,4%
Ator 25	2	2	4,4%	4,4%
Assoc. Ciclistas	2	2	4,4%	4,4%
ABEC	2	1	4,4%	2,2%
JCI	1	1	2,2%	2,2%
Lions	1	1	2,2%	2,2%
Loja	1	1	2,2%	2,2%
G. Escoteiros	1	1	2,2%	2,2%
Iguassu IT	1	1	2,2%	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Desse modo, pode-se dizer que o ator central desta rede, em termos de interações recebidas é a ACOMAR, unidade de observação deste estudo, pois tem um Grau de Entrada Normalizado de 84,4% e um Grau de Saída Normalizado de 82,2%, de 84,4%, seguidos do CRC (Conselho Regional de Contabilidade) do Pr, com 77,88% de grau de entrada e entrada normalizado, e ACIMACAR (Associação Comercial de Marechal Cândido Rondon) com 62,2% de grau de entrada e entrada normalizado.

A Tabela 4 apresenta os resultados que atestam a percepção dos atores da rede da Associação ACOMAR quanto às contribuições desta para o Capital Social e para o Capital Intelectual (relacional) dos integrantes desta rede, tanto humanos como não-humanos (instituições). Com isto, o estudo visa relacionar a análise da rede com o desenvolvimento do Capital Social e do Capital Intelectual (mais especificamente na dimensão relacional) de cada ator pertencente à rede.

Tabela 4- Contribuição da rede ACOMAR na construção do capital social e intelectual dos atores

	Categorias	Termos obtidos do <i>corpus</i> das entrevistas
Capital Social	Capital relacional social	“Melhor comunicação”, “Busca de melhorias dos serviços públicos por meio de reuniões colaborativas”;
	Capital cognitivo social	“Objetivos comuns”, “Participação em cursos de forma gratuita”;
	Capital estrutural social	“Sentir-se agente de mudanças por participar com entidades públicas em programas de desenvolvimento local”, “Maior integração entre as entidades”;
Capital Intelectual	Capital humano	“Troca de experiências”, “Participação em eventos de âmbito regional e nacional por intermédio de incentivos financeiros”;
	Capital estrutural	“Difusão de tecnologias para uma melhor gestão das empresas contábeis”, “Forma estratégica de enfrentar as mudanças que ocorrem na legislação”;
	Capital relacional	“Acabou inimizades profissionais”, “Há maior respeito entre os associados”, “Confiança e cooperação”, “Melhora no fluxo de informações”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise dos dados obtidos nas entrevistas, percebe-se que todas as categorias do capital social e do capital intelectual foram contempladas em respostas, portanto, entende-se que a Associação ACOMAR, possui uma rede que contribui em todas as dimensões para a construção do capital social e do capital intelectual de seus participantes/ atores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar o mapeamento e análise de redes sociais (SNA- *Social Network Analysis*) de uma Associação de Contabilistas de Marechal Cândido Rondon-

Acomar e identificar se existem contribuições para o capital social e o capital intelectual dos associados. Foi realizado uma análise da composição desta rede social e também entrevistas para verificar a percepção dos atores desta rede na formação de valor no Capital Social e Intelectual. A pergunta que delineou a pesquisa foi: Como a rede ACOMAR contribui para desenvolver do capital social e intelectual de seus atores?

Foram analisados os atores internos componentes da rede que são os associados da entidade e demais atores externos humanos e não-humanos (instituições), os quais responderam como é formada sua rede profissional, em quais entidades participam, quais cargos estes atores ocupam em outras entidades, e em quais eventos promovidos e incentivados pela ACOMAR participam, além de quais recursos estão envolvidos nesta relação. Assim, apresentou-se o mapeamento da rede da ACOMAR e suas funções na criação de valor para os atores desta rede.

A rede é composta por 46 nós (atores) e 319 laços dos 2070 laços possíveis por esta rede, e tem uma densidade é de 15,41%. Portanto, trata-se de uma rede social ampla, devido o número de atores e com densidade parcial devido os laços de relações (Clark, 2006). A rede de relações estabelecida pela Associação permite aos seus atores se integrarem com outras redes, visto que alguns atores não humanos, entidades locais e regionais, fornecem oportunidades de novas relações.

A rede ACOMAR permite a seus atores troca de informações, conhecimento e contribui satisfatoriamente para a formação do capital social e capital intelectual de cada ator da rede. Foram encontrados resultados satisfatórios em todas as dimensões do capital social: relacional, cognitivo e estrutural e nas dimensões do capital intelectual: humano, estrutural e relacional. Desta forma, os resultados apontam que a rede ACOMAR contribui satisfatoriamente para a construção do capital social e capital intelectual dos seus atores internos.

Para futuras pesquisas sugerimos verificar qual o impacto desta rede de relações na comunidade local e também quais outros objetivos, não relacionados ao capital social e intelectual os atores internos e externos buscam ao participar desta rede.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Tomi. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. br): uma evolução do sistema de informação nacional moldada socialmente. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ATRIA, Raúl. Capital social: concepto, dimensiones y estrategias para su desarrollo. **En: Capital social y reducción de la pobreza en América Latina y el Caribe: en busca de un nuevo paradigma-LC/G. 2194-P-2003-p. 581-590**, 2003.

BOCIGAS, Pablo Blasco; LÓPEZ, José Emilio Navas; SÁEZ, Pedro López. El efecto mediador del capital social sobre los beneficios de la empresa: una aproximación teórica. **Cuadernos de estudios empresariales**, v. 20, p. 11, 2010.

BORGATTI, Stephen P.; EVERETT, Martin G.; FREEMAN, Linton C. Ucinet for Windows: Software for social network analysis. **Harvard, MA: analytic technologies**, v. 2006, 2002.

BONTIS, Nick. Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. **Management decision**, 1998.

BONTIS, Nick; KEOW, William Chua Chong; RICHARDSON, Stanley. Intellectual capital and business performance in Malaysian industries. **Journal of intellectual capital**, 2000.

BONTIS, Nick. Assessing knowledge assets: a review of the models used to measure intellectual capital. **International journal of management reviews**, v. 3, n. 1, p. 41-60, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 30, n. 1, p. 3-6, 1979.

BUENO, Eli., ARRIEN, Mary., E RODRÍGUEZ, Olive. Modelo Intellectus: medición y gestión del capital intelectual. **Documentos intellectus**, 5, 1-175, 2003.

BYUN, Heejung; FRAKE, Justin; AGARWAL, Rajshree. Leveraging who you know by what you know: Specialization and returns to relational capital. **Strategic Management Journal**, v. 39, n. 7, p. 1803-1833, 2018.

CANCLINI, Néstor García. **Hybrid cultures: Strategies for entering and leaving modernity**. U of Minnesota Press, 1995.

CALLON, Michel. The sociology of an actor-network: The case of the electric vehicle. In: **Mapping the dynamics of science and technology**. Palgrave Macmillan, London, 1986. p. 19-34.

CALLON, Michel. Actor-network theory—the market test. **The Sociological Review**, v. 47, n. 1_suppl, p. 181-195, 1999.

CALLON, Michel; BLACKWELL, Oxford. Actor-network theory. **The Politics of Interventions, Oslo Academic Press, Unipub, Oslo**, p. 273-286, 2007.

CLARK, Louise. **Manual para el Mapeo de Redes como Herramienta de Diagnóstico**. CIAT, 2006.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital In: Knowledge and Social Capital: Foundations and Applications. Ed. E. Lesser, 17-41. 2000.

CAMILLIS, Patrícia Kinast de; BUSSULAR, Camilla Zanon; ANTONELLO, Claudia Simone. A agência dos não-humanos a partir da teoria ator-rede: contribuições para as pesquisas em administração. **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO**, v. 3, 2013.

FERENHOF, Helio Aisenberg; BIALECKI, Mariana Zaniboni; DURST, Susanne. ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CAPITAL INTELECTUAL. **Capital Intelectual: Reflexão da Teoria e Prática**, p. 20.

FREITAS, Marcos Cezar; PEREIRA, HB de B. Contribuição da análise de redes sociais para o estudo sobre os fluxos de informações e conhecimento. **Proceedings CINFORM-Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador-BA**, 2005.

GRANOVETTER, Mark. Coase revisited: Business groups in the modern economy. **Industrial and corporate change**, v. 4, n. 1, p. 93-130, 1995.

HATALA, John-Paul. Social network analysis in human resource development: A new methodology. **Human Resource Development Review**, v. 5, n. 1, p. 45-71, 2006.

KALE, Prashant; SINGH, Harbir; PERLMUTTER, Howard. Learning and protection of proprietary assets in strategic alliances: Building relational capital. **Strategic management journal**, v. 21, n. 3, p. 217-237, 2000.

LATOUR, Bruno. On actor-network theory: A few clarifications. **Soziale welt**, p. 369-381, 1996.

LATOUR, Bruno et al. **Pandora's hope: essays on the reality of science studies**. Harvard university press, 1999.

LATOUR, Bruno. La esperanza dependora. **Ensayos sobre la realidad de los estudios de la ciencia, Barcelona, Gedisa**, 2001.

LATOUR, Bruno. An introduction to actor-network-theory. **Reassembling the Social**, 2005.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Edufba, 2012.

LAW, John. Notes on the theory of the actor-network: Ordering, strategy, and heterogeneity. **Systems practice**, v. 5, n. 4, p. 379-393, 1992.

LAW, John. Actor Network Theory and Material Semiotics, New Blackwell companion to social theory. Chichester, West Sussex, United Kingdom; Malden, MA. 2009.

MARTINS, Luiz Mauricio Fraga. **Uma perspectiva sociotécnica para a governança de tecnologia da informação baseada na Teoria Ator-Rede**. 2011. Tese de Doutorado.

MARTELETO, Regina Maria; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Polis**, p. 81-100, 2005.

NAHAPIET, Janine; GHOSHAL, Sumantra. Social capital, intellectual capital and the creation of value in firms. In: **Academy of Management Proceedings**. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 1997. p. 35-39.

NAHAPIET, Janine; GHOSHAL, Sumantra. Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage Knowledge and social capital (pp. 119-157). 2000.

MURRO, Eduardo Vinícius Bassi. Perícia contábil: uma análise sob a perspectiva da teoria ator-rede.

ONYEIWU, Steve; JONES, Robert. An institutionalist perception of cooperative behavior. **The Journal of Socio-Economics**, v. 32, n. 3, p. 233-248, 2003.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). **Measuring Innovation: A New Perspective**, OECD Publishing, 2010.

PACHECO, Vicente et al. Mensuração e divulgação do capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria. 2005.

- ALBUQUERQUE, João Porto de. Flexibilidade e modelagem de processos de negócio: uma relação multidimensional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, p. 313-329, 2012.
- PROVAN, Keguer, FISH, Aald. E SYDOW, Jones. Redes interorganizacionais em nível de rede: uma revisão da literatura empírica sobre redes inteiras. **Jornal de gestão**, 33(3), 479-516, 2007.
- PUTNAM, Robert D. Bowling alone: America's declining social capital. In: **Culture and politics**. Palgrave Macmillan, New York, 2000. p. 223-234.
- Rossoni, L., Aranha, C. E., & Mendes-Da-Silva, W. (2018). Does the capital of social capital matter? Relational resources of the board and the performance of Brazilian companies. *Journal of Management & Governance*, 22(1), 153-185.
- SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. **O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva**, p. 31-63, 2008.
- STAKE, Robert E. **The art of case study research**. sage, 1995.
- STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- STRAUSS, Anselm et al. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2008.
- TOMAÉL, Mouro. Redes de conhecimento. DataGramaZero. *Revista de Ciência da Informação*, vol.9 (2), 18-24, 2008.
- VALADÃO, José de Arimatéia Dias; NETO, José Raimundo Cordeiro; DE ANDRADE, Jackeline Amantino. Teoria do ator-rede: irreduzibilidade, simetria e os estudos em administração/organizações. **Revista Organizações em Contexto**, v. 14, n. 27, p. 93-130.
- VAZ, Caroline Rodrigues et al. Capital intelectual: classificação, formas de mensuração e questionamento sobre usos futuros. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 73-92, 2015.
- WASSERMAN, Stanley et al. **Social network analysis: Methods and applications**. Cambridge university press, 1994.
- WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Critical discourse analysis: history, agenda, theory e methodology**. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (Org.) *Methods of critical discourse analysis*. 2.ed. Londres: Sage, 2009. p. 1-33.